

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Joaquim de Boaventura. Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—  
(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.  
O pagamento dos annuncios é feito adiantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25º de desconto. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

## A INDUSTRIA DE PESCA

Um dos aspectos importantes da questão económica é o desenvolvimento da industria de pesca, o seu natural e racional aproveitamento não só para a alimentação do país como para a permuta de generos com outros países que, necessitando das nossas conservas de peixe nos podem fornecér em troca outros generos que neles abundam e de que carecemos. A questão não é para desprezar, quer a encaremos sob o ponto de vista alimentar quer sob o aspecto comercial. No Japão o alimento principal é constituído pelo peixe e este paiz cuida afanosamente do repovoamento das suas aguas. Para não citarmos a França, a Italia e a Inglaterra onde a importancia da industria moderna da pesca é indiscutivel, observemos o que se tem passado em alguns países da America, onde a transformação dos modos de captura dos peixes e as instalações de frigorificos e de fabricas de conserva estão dando, não só um resultado assombroso mas constituindo um exemplo digno de ponderação. Atendamos, ainda a que a pesca a vapor e os frigorificos dão, dia a dia, maiores probabilidades

de se ir mais longe a estas maravilhosamente piscosas, procurar materias alimentares para as velhas nações cujo litoral está demasiadamente explorado. Quando a questão da vida cara tão asperamente pesa sobre o mundo, chega a hora de se pensar na questão do consumo do peixe, desenvolvendo a industria de pesca. Esta industria está dando no Canada e, especialmente na Columbia, em Vancouver, sobre a sua costa Oeste, um grande exemplo que convem fixar. A pesca ali está, seguindo as informações a que nos reportamos, industrializada da maneira mais tipica, tratando-se mais rapidamente e com vantagem, formidaveis quantidades de peixe que, por assim dizer, é mecanicamente pescado, cortado, limpo, recortado e metido em latas para uma pronta exportação. Um tal desenvolvimento e uma tal rapidez assegura a venda facil dos productos da pesca canadense, pela sua barateza nos mercados europeos, a despeito mesmo dos direitos alfandegarios. Ora tais processos, mais largamente applicados, com maiores capitais á sua disposição, permitiriam um acrescimo formidavel na preparação e exportação destes productos do mar. Eles tem sido exportados até aqui sob a forma de peixe de conserva, em caixas metali-

cas, que muita gente não póde adquirir por serem relativamente caras, devido ao preço das fôlhas, despeza de encaixotamento, etc. O progresso, porém, dos sistemas frigorificos vem trazer uma solução completa e apreciavel a essa dificuldade e grandes navios providos de frigorificos estão sendo empregados com exito, no transporte, para os mercados europeos das pescarias americanas. Que o facto nos deve directamente interessar á afirmativa que dispensa justificação. Mas para que os menos dados a atender na importante questão não julguem que ela não está sendo observada pelos estrangeiros, devemos apontar o recente livro de D. Bellet, «L'Alimentation de La France», onde se escreve isto: «Portugal e Hespanha, que temos considerado como correntes formidaveis porque podem vender barato os productos das suas pescarias, são bem susceptiveis de augmentar em proporções consideraveis a ração carnea da nossa população franceza, enviando uma parte dos productos das suas pescarias, que eles poderão e saberão desenvolver ainda no dia em que um novo mercado se abra largamente para eles. A população portuguesa não é, certamente, uma população extremamente industriosa, mas acha-se em

condições de alargar excessivamente a sua actividade e este desenvolvimento está indicado com respeito ás pescas maritimas, pois esta população tem já, na materia, uma educação muito avançada e o desenvolvimento das costas do país e natureza do litoral e dos fundos, indicam uma expansão da industria de pesca. Neste pequeno país a pesca emprega 70:000 pessoas e o mercado do peixe de Lisboa é um dos mais notaveis do mundo pela sua propria importancia e pela variedade dos productos que ali se encontram. O valor dos productos das suas pescarias calcula-se em 49 milhões de francos —o que é enorme para um país atrasado no ponto de vista industrial. As sardinhas portugesas têm uma reputação excepcional, o mesmo sucedendo com as logôstas, cuja captura póde desenvolver-se extraordinariamente e de onde já uma grande parte abastece a França».

Assim raciocina o francês Bellet, que nos deve ser insuspeito.

E se assim pensa um estrangeiro, não será legitimo esperar dos capitalistas portugueses um maior desenvolvimento á nossa industria da pesca?

### VÉR A QUARTA PAGINA

## FOLHETIM

Manuel Boaventura.

## VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUESA

(APONTAMENTOS)

(Continuação)

**I**  
Infastar ou enfustar—O mesmo que refustar: «o vinho daquelles sitios é bom, porque o sol enfusta contra o abrigueiro do monte.»  
Ingaço—Graveta de ferro de tirar argaço.  
Ingadelhar ou engadelhar—a lã das ovelhas engadelha-se pelos matos: engadelhar-se: brigar corpo-a-corpo, lutar: os rapazes engadelharam-se uns nos outros.  
Ingominar—Examinar, observar detidamente.  
Ingolideiras—No ultimo extremo, na hora da morte: quando se vir

nas ingolideiras, ele se arrependera».  
Ingração—Pateta, imbecil, lorpa.  
Ingrolar—Engarãmpar, burlar: «Vé lá se o ingrolas!»  
Ingrolir—Cômer, burlar, enganar: «ele bem fez por me engrolir mas eu não cal.»  
Ingulhento—Nojento, que causa engulho ou asco: o' engulhentol safa-te d'aqui!  
Inharcar—Arquear a vasilha, meter-lhe os arcos.  
Inhalgar—Depois das colheitas do milho costuma-se lavar a terra para semear ervas ou centeio. Como o solo está solto e remexido das sachas o arado apenas tem de abrir uns regos espaçados para atear a terra. E' a isto que se chama no concelho de Espozende *inhargar*.  
Inhaugar—Meter na agua (o linho) Enlagar ou enriar.  
Inho!—Interj. muito vulgar em Vila Chã: usada principalmente quando se fala ao gado «Touro, inho. Vem cá inho, vem cá!»  
Inhoura—Usado na expressão: «Fede

que inhoural»  
Inhorgar—Inhorgar é a operação que consiste em carregar a teira; i e enrolar no orgo o fiado da urdidura.  
Inhourada—As mulheres desta região, as que têm posses para isso, costumam usar grandes quantidades de oiro sobre o peito: cordões, custodias, breves, colares, medalhões etc. Diz-se então que anda ou está bem *inhourada*.  
Injandrar ou anjandrar—Arranjar, confeccionar, preparar: «Quem injandrou a revolta foram os marinhos»  
Inlujos ou inlújos—Enganos, salamaques etc. «Ele p'ra'í esteve com uns inlujos, mas eu não cal.»—Recebeu-me com muitos inlujos...»  
Inorgar E' o mesmo que inhorgar. Mas tem tambem um sig. privativo: quando na urdidura se perde um fio, que arreventa a ponta que aflora um outro fio postico que segue assim até que apareça o verdadeiro. Chama-se a esta operação, *inhorgar* um fio.

Inquerquilhar—Encarquilhar, amolgar.  
Inquivo—A um velho lavrador de Vila Cova (Barc.) ouvi dizer: «nem vendo, nem troco a minha leira dentro do passal de Banho. A lei dos inquivos acabou ha muito. Quiz saber o que era isso de *inquivo*. Respondeu-me:—«A lei do inquivo é do tempo de meu avô e obrigava a gente a vender um predio que estivesse encravado noutro maior. Será *inquisa*?»  
Inrelchar ou enrelchar—Diz-se do algodão quando retroce na urdidura tambem se diz que *encarrapicka*.

(Continúa)

ADELIO FERREIRA LIMA  
SOLICITADOR  
Rua 1.º de Dezembro  
(Antiga rua Direita)  
ESPOZENDE



**Milho**

E' grande a falta de milho para a venda no nosso concelho.

Os lavradores e detentores deste cereal negam-se sobre todos os pretextos á venda delle aos pobres, mesmo com a senha do regedor ou administrador.

A ganancia da subida de preço todos os dias faz com que se feche a porta á venda aos pobres.

Está a 2\$300 e 2\$350 os 17,4 n'esta villa?

Isto vae de mal a peor.

Providencias energicas é que se precisam sobre este assumpto.

**BIBLIOGRAFIA**

*Jogos e Canções Infantis, por Augusto Pires de Lima.*

Chama bem a attenção este livro pela selecção que o autor fez de alguns jogos e canções menos convenientes á educação physica e moral de rapazes e meninas. O livro exteriormente, dá-nos a expressão, pelo cuidado da sua edição, de que vamos ler coisas antigas e como de facto assim é.

O trabalho investigador do snr. Augusto C. Pires de Lima foi bastante arduo; pois colleccionou com carinho e amor, esses jogos e canções, dispersos por tantas e variadas partes e que são um repositório cuidado de canções populares, jogos e danças de roda.

Lemos ha anos um trabalho da familia Colaço, referente quasi ao mesmo assumpto; mas não tão completo como o do autor. O prologo d'esse livro («Os Pirlolitos») era feito pela poetisa D. Branca de Gonta Colaço, caricatura de Jorge Colaço e harmonias de A. Rey Colaço; pois o livro do sr. A. C. Pires de Lima, vêin, (pode-se afirmar) completar aquella, pelo seu maior numero de canções e jogos.

Recomendamos aos nossos leitores a aquisição d'esse livro; pois as canções que publica são acompanhadas da respectiva musica e os desenhos bem nitidos e perfectos são da autoria do snr. Armando Monteiro.

O livro foi impresso e muito bem cuidado, pela typographia da Empresa Litteraria e Typographica do Porto.

Pesando em alta valia o apreciavel trabalho do distincto cultor das nossas tradições populares, muito do coração lhe agradecemos o oferecimento do exemplar recebido, bem como as benevolas e inmerecidas expressões com que nos honra em sua dedicatória.

**Pouca gente doente, mas muitos que passam mal**

Os doentes propriamente ditos constituem, a dizer a verdade, o menor numero; pelo contrario, os que sem se verem atacados de nenhuma afeccão bem caracterizada, se encontram sempre mal dispostos, sempre com descauso de mil incomodos, numa palavra, os que passam mal de saúde, formam com toda a certeza a maior parte do genero humano. Isto provém do seguinte: — a maior parte da gente des-

cara bastante de tomar uma precaução elementar que consiste, para manter o organismo em bom estado, em conservar o vigor e a resistencia do sangue e do sistema nervoso, esses dois factores de um equilibrio fisico perfeito. Tanto mais indesculpavel se torna semelhante negligencia, quanto é certo que, com as Pilulas Pink, a manutenção em bom estado do sangue e dos nervos hoje uma coisa simples e pouco dispendiosa.

Dir-nos-hão, porém, — que necessidade tem o sangue e os nervos de ser cuidadosamente mantidos em bom estado? Provém essa necessidade do facto de, sob a influencia das fadigas, dos excessos, dos desgostos e cuidados, bem como em razão das intempéris das mudanças de estações, o sangue perder a sua riqueza e o sistema nervoso a sua resistencia. E e o empobrecimento do sangue e o enfraquecimento dos nervos que provocam essas perturbações tão frequentes, tais como dores de estomago, má digestões, enxaquecas, nevralgias, etc. Ora, as Pilulas Pink, que regeneram o sangue e tonificam os nervos, do mesmo passo que estimulam o apetite e as funções digestivas, reconstituem muito rapidamente os organismos fatigados. A sua efficacia contra todas as afeccões, que tem por origem a pobreza do sangue e a fraqueza dos nervos, é, afinal, de há muito reconhecida.

Tomem, portanto, o hábito — o excelente hábito — de efectuar regularmente, — principalmente nas mudanças das estações, — uma cura ou tratamento de Pilulas Pink, e farão assim parte da categoria dos felizes mortais, que por terem a preocupação de cuidar a tempo da propria saúde, gosam em tudo de mais seguro exito do que os outros.

*As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Droguaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.*

**ANNUNCIOS**

**ANUNCIO**

José da Silva Junior, lavrador, da freguezia de Gemezes, comarca d'Espozende, faz publico, para os devidos effeitos, que não toma responsabilidade alguma pelas dividas contrahidas ou que venha a contrahir sua mulher Ana Tereza dá Silva, da mesma freguezia, Gemezes, 24 de abril de 1918.

**DECLARAÇÃO**

Os abaixo assignados Manuel Antonio do Valle Torres, Manuel José da Cruz e Manuel Ferreira da Cruz, residentes na fre-

guesia de Forjães deste concelho fazem publico para os devidos effeitos, que não assumem a responsabilidade de qualquer divida ou compromisso tomado seja por quem fôr que não apresente a necessaria procuração.

Espozende, 24 de abril de 1918.

Manuel Antonio do Vale Torres.

Manuel José da Cruz

Manuel Ferreira da Cruz

Comarca d'Espozende

**EDITOS de TRINTA DIAS**

1.ª publicação



A Ç O saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio

J. Vinha — correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Manuel Gonçalves Calheiros, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e Albino Martins d'Abreu, casado, ausente na cidade do Por-

to para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede neste Juizo por obito de sua mãe e sogra Maria Martins Ferreira, casada e moradora que foi com o inventariante Manoel Gonçalves Calheiros na freguezia das Marinhas, desta comarca, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Espozende, 30 d'Abril de 1918.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto,

João de Barros

**VERMIFUGO VEGETAL**

VERMICIDA LAXATIVO

FORMULA ESPECIAL DA

FARMACIA CENTRAL DE FÃO

Unico depositario FARMACIA CENTRAL DE

PAULO DIAS DOS SANTOS

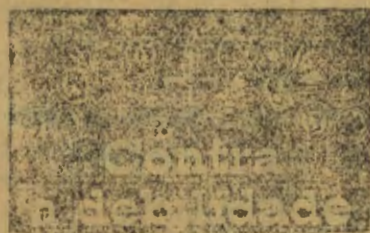
AVENIDA DR. MANOEL PAES

**FÃO**

PREÇO 250 REIS

Encontra-se á venda na TIPOGRAFIA ESPOZENDENSE

**GRAND PRIX**  
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.  
**Xarope Peitoral James**  
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lieboe 1888, Paris 1889, Belem 1898, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.  
Heroico contra todas as afeccões dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.  
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.  
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.ª RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



**Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, da mais reconhecido proveito nas pessoas debilitadas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou inactivo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.  
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lieboe, 1888, Paris, 1889, Belem, 1898, Anvers, 1894, Londres, 1904, Rio de Janeiro, 1908, etc.

Rua de Belem, 147 - LISBOA

# BRANDÃO & C.<sup>a</sup>

## AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e á ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.



R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA

SAHIDAS QUINZENAES DE LISBOA



PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Preço das passagens em 3.<sup>a</sup> classe de LISBOA para os portos do BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie «A» com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Esc. 68\$500

Pelos paquetes da serie «D» directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Esc. 68\$500

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar no caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os sr.s. passageiros de 1.<sup>a</sup> classy escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

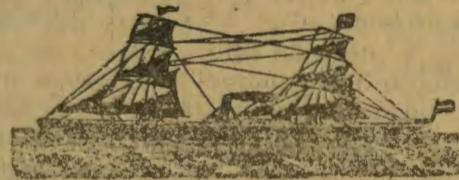
Ou aos Agentes nas provincias.

## COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

# PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES

DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

**TELEGRAPHIA SEM FIOS**

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

KENDALL, PINTO BASTO & C.<sup>a</sup>

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.<sup>o</sup>

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal

## HOTEL VILARINHO

—) ESPOZENDE (—)

E' o unico em todo o concelho que satisfaz ás condições higienicas e o mais bem situado em toda a villa de Espozende com bela vista para o rio Cavado e para o mar.

Assim: tem uma ampla sala de refeições onde pode comportar talheres para 30 a 100 pessoas com 2 portas de sacada, uma janela e diversas portas interiores por onde pode receber ar puro livremente, campainha electrica e luz a acétilene; uma outra sala mais pequena tambem para refeições para pessoas que queiram estar a vontade sós ou com suas familias sem que sejam vistas; uma bela sala com bilhar e outros divertimentos para distração dos hospedes, iluminada a acétilene, um grande numero de quartos todos com janelas amplas e muito higienicas incluindo quarto de banho, uma grande sala tambem para refeições ao rez do chão e outros recintos para os envergonhados onde podem estar a comer sem que sejam vistos e uma completa mercearia onde os hospedes e mais freguezes encontram tudo que ha de melhor tanto em generos alimenticios como em bebidas nacionaes e estrangeiras. Um bom sortido de bacalhau; assucar, arroz, café, chá, doces de diversas qualidades, marmelada, manteiga em latas, cervejas, gazozas, vinho alimentar da Companhia Vinicola, fino e branco engarrafado, e um completo sortido em tabacos, assim como muitos outros artigos que é impossível enumerar.

Assim, sendo este o unico hotel que pode satisfazer as exigencias dos visitantes a esta linda e encantadora villa o seu proprietario ALBINO RODRIGUES VILARINHO pede e agradece a todos os seus estimados freguezes e amigos para recomendarem e visitarem a sua casa a fim de dar uma bela ideia da villa d'Espozende, que é banhada pelo rio Cavado. Serviço permanente, lanches para pic-niques, etc., etc.

LARGO THOMAZ MIRANDA = ESPOZENDE

## HOTEL CENTRAL

de

Francisco José Ferreira

Rua Dr. Manoel Paes (antiga da Igreja)

Este antigo e muito acreditado hotel um dos mais bem montados desta villa, continua, como sempre, a receber hospedes, tratando estes, como todos os seus freguezes, com a maxima consideração. Tem serviço permanente—boas commodidades, aceio e limpeza por preços sem competencia.

## „ATLANTICA“

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL ESCUDOS 500.000.000

Largo dos Loyos, n.º 92 1.º—Porto

CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.

AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTA CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Segurar-se animaes contra riscos de morte natural, parto, occidentes, etc

GADO BOVINO: Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.

Vacas, com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio

Cavalos e eguas: Premio de 2, 3 e 4 %.

Dão-se informações n'esta redacção

ANNO XXXII

MAIO 2

N.º 575

## “O ESPOZENDENSE”

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende